



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

O PAPEL POLÍTICO-PEDAGÓGICO DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA NAS ABORDAGENS PROPOSITIVAS SISTEMATIZADAS E NÃO SISTEMATIZADAS

Nilmara Serafim Chagas - *URCA Campus Iguatu-CE. Email: nschagas@hotmail.com*

Maria Rosângela Dias Pinheiro - *URCA Campus Iguatu-CE. Email: rosangelapinheiroigt@hotmail.com*

Lucas Vieira de Lima Silva - *URCA Crato-CE. Email: vieira11silva@hotmail.com*

Resumo: Esta pesquisa tem como objetivo fazer um recorte do processo histórico do papel do professor de Educação Física no Brasil, possibilitando-nos realizar uma série de interpretações que aponta para um entendimento das abordagens propositivas sistematizadas e não sistematizadas dessa área do conhecimento. A investigação, de abordagem qualitativa, caracterizou-se do tipo pesquisa bibliográfica, realizada a partir dos registros disponíveis sobre o tema, decorrente de pesquisas anteriores. Nesse sentido, fizemos leituras de documentos, artigos, teses e trabalhos variados, os quais serviram como material para a obtenção de informações destinada à pesquisa. Os resultados obtidos na investigação em destaque mostraram que o Papel Político-Pedagógico do Professor de Educação Física, na maior parte do período histórico, compreendendo o início do século XIX até os anos 1970 do século XX, foi o de reprodução e manutenção do sistema, impossibilitando a edificação de uma Educação Física ampla e transformadora da realidade social concreta.

Palavras-chave: Professor. Educação Física. Abordagens.

1 INTRODUÇÃO

A Educação Física brasileira, ao longo de sua história tem apresentado constantes transformações. Muito tem se discutido e criticado, sobre o Professor de Educação Física no desempenho de seu Papel Político-Pedagógico, através da história e de sua prática pedagógica escolar. Essa questão nos permite desencadear uma série de estudos que nos ajuda compreender melhor qual é (ou deveria ser) o papel dessa área do conhecimento na escola e na sociedade.

Nessa investigação, objetivamos analisar o papel político-pedagógico do professor de Educação Física em cada uma das principais Abordagens Propositivas Não Sistematizadas (Desenvolvimentista, Construtivista e Crítico-Emancipatória) e nas Propositivas Sistematizadas (Aptidão Física e Crítico-Superadora).



A pesquisa, de abordagem qualitativa, caracterizou-se do tipo pesquisa bibliográfica, realizada a partir dos registros disponíveis sobre o tema, decorrente de pesquisas anteriores. Nesse sentido, fizemos leituras de documentos, artigos, teses e trabalhos variados, os quais serviram como material para a obtenção das informações destinadas à pesquisa.

As razões pelas quais nos levaram a desenvolver este estudo ocorreram, pontualmente, com a preocupação de percebermos, mais detidamente, o papel-político pedagógico do professor de Educação Física ao das abordagens pedagógicas, que orientou/orienta a prática da Educação Física na escola.

Essa nossa motivação foi reafirmada a partir da seguinte questão central: **Qual o papel político-pedagógico do professor de Educação Física ao longo da história tomando como referência as abordagens pedagógicas desse campo de estudo?**

Antecipamo-nos em afirmar que o papel político-pedagógico do professor de Educação Física vem se manifestando de acordo com sua visão de mundo, sociedade, homem e educação, sobretudo tomando por base o tipo de formação político-ideológica (inicial e continuada) que vai desenvolvendo, adquirindo e acumulando em sua trajetória profissional.

Esperamos que esta pesquisa contribua para as discussões que tratam sobre a temática da formação de professores de Educação Física, sobretudo no que diz respeito ao seu papel político-pedagógico, no sentido de propiciar, no mínimo, discussões que apontem para o redimensionamento de uma educação de qualidade capaz de contribuir para a reconstrução de uma sociedade plena e transformada em benefício de vida melhor para todos.

2 O PAPEL POLÍTICO-PEDAGÓGICO DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA NAS ABORDAGENS PROPOSITIVAS SISTEMATIZADAS E NÃO SISTEMATIZADAS

De acordo com estudos já realizados, essas correntes surgiram tendo a seguinte divisão: **Abordagens Propositivas Sistematizadas e Abordagens Propositivas Não-Sistematizadas.** Estas vêm ampliar o debate da Educação Física no que diz respeito a seus conteúdos, objetivos e prática pedagógica.

De acordo com Castellani Filho (1999), as Abordagens Não-Propositivas dividem-se em: Fenomenológica (Silvino Santin e Wagner Wey Moreira), “Sociológica” (Mauro Betti) e Cultural (Jocimar Daólio). E as Propositivas dividem-se em Não-Sistematizadas e Sistematizadas. As primeiras são a: Desenvolvimentista, Construtivista, Educação Física “Plural”, Aulas Abertas e



Crítico-Emancipatória. As segundas referem-se as: Aptidão Física e a Crítico-Superadora. Elas estão relacionadas às proposições teóricas e metodológicas, no processo de ensino-aprendizagem da Educação Física na Escola.

2.1 Abordagens Propositivas Não-Sistematizadas

2.1.1 Abordagem Desenvolvimentista

A Abordagem Desenvolvimentista têm como base teórica no Brasil, os trabalhos de Go Tani, principalmente nas obras de D. Gallahue e J. Connolly, tendo como foco principal de estudo, o movimento para crianças com faixa etária entre quatro a quatorze anos, nas primeiras quatro séries iniciais, do primeiro grau. Esta abordagem surge para a sociedade como um conhecimento na área de comportamento motor e tendo como justificativa sendo indispensável para a criança (GO TANI, 2008). Privilegia o desenvolvimento motor através da diversidade de movimentos e conhecimento em decorrência das habilidades motoras, com uma sequência de movimentos fetais, espontâneos, reflexos, rudimentares e fundamentais.

A proposta desta abordagem não é buscar na Educação Física solução para os problemas sociais do país, com discursos que não dão conta da realidade. Todavia, uma aula de Educação Física deve privilegiar a aprendizagem do movimento, embora possam estar ocorrendo outras aprendizagens em decorrência da prática das habilidades motoras. (XAVIER, 2005, p.24)

Os conteúdos básicos presentes nesta proposta desenvolvimentista devem corresponder a uma sequência baseada no padrão de taxionomia do desenvolvimento motor. Esta abordagem tem o objetivo proporcionar a criança o movimento, sendo a Educação Física Escolar indispensável para a formação do indivíduo, trabalhando os limites, autonomia, coordenação, atenção, concentração, criatividade, ritmo, etc.

Sobre esta tendência Cunha (2003, p. 03), nos afirma que enfoque metodológico presente nesta abordagem apresenta-se a partir da ideia de proporcionar ao aluno condições para aprender a se movimentar para adaptar-se as demandas e exigências do cotidiano em termos de desafios motores.



O desenvolvimento motor, relacionado às noções de espaço temporal, lateralidade, percepção, atenção, equilíbrio, ritmo e etc. combinam com os aspectos, cognitivo e sócio-afetivo. A Abordagem Desenvolvimentista tem o objetivo de trabalhar com crianças, contribuindo para o conhecimento de si mesmas, acrescentando a aprendizagem do movimento em relação às habilidades motoras, com o cognitivo e o social. Habilidade motora, também sendo os conteúdos que deverão ser trabalhados na escola, pois é através dela que os seres humanos se adaptam aos problemas do cotidiano, resolvendo problemas motores. Desta forma, esta concepção é uma área do Desenvolvimento Motor. (XAVIER, 2005)

As aulas de Educação Física, nesta concepção, devem proporcionar aos alunos, possibilidades de movimentos, de comum acordo com o desenvolvimento da criança, com uma relação pré-estabelecida entre o menor e o maior grau de complexidade, proporcionados através dos movimentos. O professor é entendido como sendo o responsável pela sistematização destes movimentos, transmitindo através de seus conhecimentos que possam melhorar o desempenho / performance de seus alunos para a perfeição do movimento.

Esses padrões de movimento devem ser adquiridos nas aulas com a orientação do professor, para uma performance com exercícios bem executados, corrigindo os alunos através para a perfeição do movimento, assegurando um caráter estereotipado da Educação Física.

A Abordagem Desenvolvimentista, também esquece a formação crítica de seus alunos, para a uma sociedade mais justa. Diante disso, o papel político-pedagógico do professor, não esteve presente também nesta abordagem, não contribuindo a formação de sujeitos críticos, participativos, criativos de sua realidade social concreta.

2.1.2 Abordagem Construtivista

A Abordagem Construtivista tem como base os estudos de Piaget. No Brasil, esta proposta, ganhou mais espaço com a ajuda do professor João Batista Freire, após a divulgação de sua idéia construtivista da Educação Física, com a publicação em 1994 do seu livro “Educação de Corpo Inteiro: teoria e pratica da educação física”. Neste mesmo sentido Bracht (1999), nos diz que essa proposta, está preocupada com a criança, pois tem como base a psicologia do desenvolvimento, alicerçada pela abordagem anterior.



O estudo desta abordagem construtivista, relacionada à Educação Física é a motricidade humana, possibilitando ao homem expressar e explorar as diversas atividades lúdicas, resgatando a cultura de jogos e brincadeiras populares, estando em benefício das crianças.

Sobre esta afirmativa Cunha (2003, p.03), nos diz que os conteúdos básicos utilizados fazem um resgate da cultura de jogos e brincadeiras dos próprios participantes, incluindo as brincadeiras de rua, os jogos com regras, as rodas cantadas e outras atividades de modo a tornar o conhecimento significativo.

Esta concepção construtivista considera o jogo como instrumento pedagógico, pois a criança joga e brinca, através do ambiente lúdico. O jogo, enquanto conteúdo principal e intermediador tem papel pedagógico privilegiado sendo considerado o modo de ensino-aprendizagem, que deva ocorrer em ambiente prazeroso para a criança, pois enquanto a criança joga, aprende. Estabelece-se através das habilidades, resgatando a importância do conhecimento que a criança já possui.

Esta concepção dá ênfase aos aspectos psico – social – afetivo - motor. Esta relação leva em consideração o jogo como forma de desenvolvimento da condição humana. Temos então uma preocupação de uma teoria que avança em relação às propostas mecânicas da Educação Física e que buscam compreender a crianças enquanto ser social e criativo. (XAVIER, 2005 p.27)

Porém, o que se observa, nessa Abordagem Construtivista, é que o foco de estudo da “Educação do Movimento” muda para a “Educação pelo Movimento”, contribuindo para a formação da personalidade do aluno, perdendo o objetivo central do desenvolvimento motor. Perpetuando uma caracterização enraizada das tendências.

Mais uma vez, o papel político-pedagógico do professor não esteve voltado, nesta abordagem, para contribuir na formação de alunos críticos e transformadores de sua realidade social concreta, mas se prende a dar conta de aspectos que evidenciam o desenvolvimento e melhoria das relações sociais entre os sujeitos, secundarizando, portanto, os próprios conteúdos da Educação Física, os quais, colocados nesta condição funcionam apenas como coadjuvantes no processo ensino-aprendizagem.

A construção não se dá no plano das transformações histórico-sociais, mas no sentido de crescimento pessoal de cada um na relação com os outros. Neste caso, a ideia é muito mais a de construir seres humanos capazes de se adequarem a vida em sociedade sendo capazes de



adequarem-se ao contexto social que lhes se apresenta e não ao que poderia ser transformado coletivamente.

2.1.3 Abordagem Crítico-Emancipatória

A abordagem Crítico-Emancipatória foi idealizada pelo professor Elenor Kunz (1994). Tem como fundamentação teórica às ideias da teoria sociológica da razão comunicativa de Habermas. É apresentada como uma opção metodológica, na busca de uma educação crítica e emancipadora, voltada para a formação da cidadania das crianças e jovens, do que mera instrumentalização técnica para o trabalho.

Para Kunz (2004, p. 31), ao referir-se a pedagogia crítico-emancipatória e a didática comunicativa, este nos esclarece que

Uma tória pedagógica no sentido crítico-emancipatório precisa, na prática, estar acompanhada de uma didática comunicativa, pois ela deverá fundamentar a função do esclarecimento e da prevalência racional de todo agir educacional. E uma racionalidade com o sentido do esclarecimento implica sempre uma racionalidade comunicativa. Devemos pressupor que a educação é sempre um processo onde se desenvolvem “ações comunicativas”. O aluno enquanto sujeito do processo de ensino deve ser capacitado par sua participação na vida social, cultural e esportiva, o que significa não somente a aquisição de uma capacidade de ação funcional, mas a capacidade de conhecer, reconhecer e problematizar sentidos e significados nesta vida, através da reflexão crítica. A capacidade comunicativa não é algo dado, simples produto da natureza, mas deve ser desenvolvida.

Dessa maneira, esse autor tomando Habermas (1989) como referência para a afirmativa supracitada conclui a passagem afirmando que a capacidade comunicativa é algo que nós seres humanos podemos desenvolver por conta da linguagem constituindo-se um elemento importante que possibilita nossa emancipação (op. cit., p. 31).

Na abordagem Crítico-Emancipatória, o ensino dos conteúdos propostos não se limita apenas a apreensão dos elementos técnicos (fundamentos, técnicas, tática, regras.), mas propõe, além da aquisição destes conhecimentos técnicos, a realização de uma exploração capaz de transcender o que, aparentemente, não seria possível buscar a partir desta manifestação esportiva.

Trata-se, portanto, de se propor o ensino e sugerir suas possibilidades de transformações sociais. Ou seja, a intenção não é a de simplesmente fazer com que o sujeito aprenda tecnicamente o conteúdo, mas também perceber como este esporte pode contribuir para a formação do cidadão crítico e reflexivo.



Isso é possível a partir das estratégias didático-metodológicas, abrindo espaço para o aluno desenvolver, conscientemente, sua capacidade de questionamento e argumentação sobre os temas abordados em aula. Numa aula sobre regras do basquetebol, por exemplo, o aluno, incentivado pelo professor, participaria de forma ativa, colocando-se criticamente sobre o conteúdo antes, durante e após a prática do jogo, para depois retornar a este mesmo jogo, sugerindo alterações e estabelecendo comparações sobre o que aprendeu e foi capaz de modificar, além de vivenciá-lo através de encenações que deem conta do universo relacional que esta modalidade esportiva apresenta em seus aspectos sócio - históricos.

Nesse caso, o esporte, por exemplo, seria capaz de contribuir no processo de emancipação do aluno, tornando-o um ser participativo, atuante e transformador da realidade que o cerca e se insere. Desta maneira, a busca seria pela cidadania plena e consciente, em que a comunicação racional é o elemento desencadeador dessa emancipação.

De fato, na abordagem crítico-emancipatória verificamos que, o professor e alunos passam a ter papel destacado na construção do processo ensino-aprendizagem. Aqui, todos são tratados como sujeitos e não como objetos ou mera peça do sistema. O papel político-pedagógico do professor ganha sentido e significado próprio, uma vez que sua atuação não se prende a forças exteriores coercitivas que limitariam suas ações pedagógicas. Ao contrário, o seu agir pedagógico aponta na direção e busca permanente da emancipação, tentando se desgarrar cada vez mais dos sistemas que não lhe impedem de pensar crítica e reflexivamente diante do mundo.

2.2 Abordagens Propositivas Sistematizadas

2.2.1 Abordagem da Aptidão Física (e/ou Promoção da Saúde)

A Abordagem da Aptidão Física e Saúde apresenta como seus principais teóricos no Brasil os professores Dartagnan Pinto Guedes, Joana Elizabeth Ribeiro Pinto Guedes e Markus Vinícius Nahas. Sendo que, os dois primeiros dão ênfase à relação entre o Exercício Físico – Aptidão Física – Saúde. E o terceiro enfatiza a importância da Atividade Física sobre o Estilo de Vida e sua relação com a melhoria na qualidade de vida.

Embora, os processos apresentados pelas propostas sejam diferentes, observa-se que o produto das proposições tem as mesmas características, pois buscam a conscientização da população escolar quanto aos benefícios da adoção de hábitos e atitudes para prática da atividade



física. E se fundamentam em estudos epidemiológicos sobre o impacto da atividade física habitual na qualidade de vida.

O objeto de estudo que fundamenta esta abordagem está caracterizado na adoção de hábitos e atitudes quanto à prática regular de atividades físicas durante toda vida e para além dos anos de escolarização.

Nahas (1995), publicou os resultados de um estudo experimental desenvolvido no Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) onde foi implantada uma proposta curricular enfatizando conteúdos teórico-prático de educação para atividade física e saúde. No mesmo sentido, Guedes & Guedes (1992, 1993a, 1993b, 1994) apresentou subsídios para a implantação de programas de ensino para Educação Física relacionada à promoção da saúde, baseados nos conteúdos básicos para planejamento de programas pessoais e coletivos de atividades motoras, dirigidas e não dirigidas que envolvam os componentes da aptidão física e a importância das dimensões morfológicas, funcional-motora, fisiológica e comportamental na determinação dos níveis de aptidão física relacionada à saúde.

O enfoque metodológico que merece destaque dessa proposta pedagógica, diz respeito à importância a promoção da prática prazerosa de atividades físicas e também a elaboração de um planejamento de ensino sequencial e progressivo, de tal forma que, o que é ensinado no presente deve guardar relação com o que já foi ensinado e com o que será ensinado.

Quanto à relação professor-aluno, a experiência bem sucedida dessa abordagem enfatiza uma forte receptividade por parte dos alunos e professores e também uma tendência clara de aprovação dos alunos sobre os conteúdos e experiências adquiridas. Os critérios de avaliação privilegiam o processo de ensino-aprendizagem.

Resumidamente, poderíamos dizer que esta abordagem procura resgatar no contexto educacional a prática da atividade física como meio de promoção da saúde, propondo uma educação para a saúde em oposição ao adiestramento de “atividades físico-esportivas”. Diante disto, tenta se justificar no currículo escolar argumentando a elevada prevalência de doenças de origem hipocinética em nossa população, afirmando que os Programas de Educação Física que vêm sendo desenvolvidos não concorrem para um estilo de vida sadio da população escolar. Para tanto, propõe um currículo baseado no planejamento de programas pessoais de atividades motoras que envolvam componentes de atividades físicas voltadas para promoção da saúde. Sendo assim, o programa exige hábitos saudáveis, exercícios físicos e boa alimentação.



Dessa maneira, a atuação do professor se limitaria a dar conta de programar e executar aulas que possam conscientizar as pessoas a se exercitarem com vistas a combater os males do sedentarismo causados pelo mundo contemporâneo. Esta proposição, firmemente pautada nessa postura neutra, não reconhece as desigualdades sociais e econômicas da sociedade brasileira. É como se todos, independentemente destas condições históricas vivenciadas em nosso país, podem praticar atividade física com qualidade. Ora, sabemos que numa sociedade como a nossa isto parece impossível, uma vez que estes condicionantes são determinantes na vida das pessoas definindo sua condição de ser, fazer e estar no mundo. Quem sou eu, o que eu posso fazer e como estou ou como me encontro na sociedade?

2.2.2 Abordagem Crítico-Superadora

A Abordagem Crítico-Superadora da Educação Física é defendida no livro “Metodologia do Ensino da Educação Física” pelo Coletivo de Autores (1992) (TAFFAREL; ESCOBAR; VARJAL; BRACHT; CASTELLANI FILHO; SOARES), tendo como proposta de trabalho a transformação da sociedade, com uma metodologia vinculada aos métodos não-diretivos, diretivos e criativos, encarregando a referida área como disciplina de conhecimento, chamada de cultura corporal, desenvolvida por diferentes manifestações tais como: o jogo, a ginástica, o esporte, a capoeira, lutas e outros. Essa abordagem nos reflete sobre questões como: política, poder, dominação, exploração, luta de classes.

Para Cunha (2003, p. 05), essa abordagem

Acredita na pedagogia crítico-superadora porque tem a concepção histórico-crítica como ponto de partida. Entende ser o conhecimento o elemento de mediação entre o aluno e o seu aprender (no sentido de ler os dados da realidade, interpretá-los e emitir um juízo de valor) da realidade social complexa em que vive. O objeto de estudo é centrado no conhecimento da cultura corporal, entendendo-a como uma dimensão da cultura. Busca desenvolver interesses por parte dos alunos, pela cultura corporal, valorizando a questão da contextualização dos fatos e do resgate histórico.

Propõe-se então, uma nova metodologia de ensino da Educação Física na escola, contextualizando os fatos-históricos, de acordo com a realidade do aluno como sujeito participante da sociedade. Defende ainda, que a Educação Física, é educativa no contexto escolar e do currículo, com a função de ordenar a reflexão pedagógica do aluno percebendo-o enquanto ser pensante. Com



base nesses preceitos a concepção crítico-superadora traz uma proposta de currículo ampliado, a escola diante dessa proposta curricular seleciona o conhecimento científico com o qual deve gradativamente promover a qualidade e amplitude da reflexão do aluno, segundo Xavier (2005)

De acordo com essa dinâmica curricular, é importante ressaltar que o currículo é proposto através da fragmentação de séries de ensino, apresentada em quatro ciclos de escolarização. Essa pedagogia crítico-superadora, tem características específicas na reflexão com a função *diagnostica*, *judicativa*, e *teleológica*, por constatar, interpretar e determinar os dados.

No primeiro ciclo definido como “Organização da Identidade dos Dados da Realidade”, os conteúdos, são para o aluno, misturados, cabendo ao professor organizá-los e identificá-los. No segundo ciclo “Iniciação à Sistematização do Conhecimento”, o aluno começa a fazer ligações entre os dados, confrontando-os da realidade com as representações do seu pensamento sobre eles, para ajudá-lo na socialização. No terceiro ciclo “Ampliação da Sistematização do Conhecimento”, o aluno amplia esses conhecimentos já adquiridos, através do pensamento teórico. No quarto e último ciclo “Aprofundamento da Sistematização do Conhecimento”, o aluno estabelece uma relação com o objeto, lhe possibilitando refletir sobre ele, com isso pode compreendê-las e explicá-las. “Essa concepção de organização do ensino escolar em ciclos, propõe que as aulas de Educação Física, sejam ministradas no horário regular do turno em que o aluno frequenta a escola”. (XAVIER, 2005).

O professor tem o papel de orientar a sistematização dos conteúdos de ensino, sendo simultaneamente constituídos através de referências, que vão se ampliando no pensamento do aluno de forma espiralada, constatando a realidade para, interpretar, compreender e explicar. “Isso vai exigir uma organização curricular em outros moldes, de forma a desenvolver outra lógica sobre a realidade, a lógica dialética, com a qual o aluno seja capaz de fazer outra leitura”. (COLETIVO DE AUTORES, 1992).

Partindo deste pressuposto, a Educação Física Escolar, apresenta-se para contribuir aos interesses das classes populares, refletindo pedagogicamente sobre o que o homem, no decorrer de sua história, se propõe a transformar sua sociedade através das expressões corporais do jogo, esporte, dança, lutas, ginástica, etc.

Nesta Abordagem, baseado no projeto político-pedagógico, a relação existente entre professor (educador) e o aluno tem como instrumento o conhecimento trazido dos alunos, de sua realidade e a partir desses conhecimentos possibilita-se ações pedagógicas em constante reflexão.



Para Coletivo de Autores, (1992, p.25), um projeto político-pedagógico representa uma intenção, ação deliberada, estratégia. É político porque expressa uma intenção em determinada direção e é pedagógico porque realiza uma reflexão sobre a ação dos homens explicando suas determinações.

O projeto político-pedagógico, na compreensão daquele coletivo, ocorre por meio da prática avaliativa, tendo o sentido não apenas de avaliar os aspectos quantitativos, mas também os qualitativos no processo ensino-aprendizagem, tomando como referência conhecer e analisar a realidade e desenvolver referências críticas sobre o ser humano.

Diante disso, é preciso que todo professor (educador), tenha bem claro qual o seu projeto político-pedagógico, para poder desempenhar e orientar o seu papel de intermediador entre seus alunos como sujeitos críticos e criativos e sua realidade social concreta, através da prática pedagógica. Essa Abordagem Crítico-Superadora tem como proposta de currículo, o papel de organizar essas reflexões pedagógicas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste estudo analisamos o papel político-pedagógico do professor de Educação Física no Brasil abordagens pedagógicas mais especificamente as Propositivas Não Sistematizadas (Desenvolvimentista, Construtivista e Crítico-Emancipatória) e nas Propositivas Sistematizadas (Aptidão Física e Crítico-Superadora). Constatamos que todo seu percurso como educador esteve atrelado a um conjunto de ações, que na maior parte do tempo esteve subordinado aos interesses da classe dominante.

Diante do exposto, podemos constatar que o Papel Político-Pedagógico do Professor de Educação Física na História, foi atuado através de várias temáticas, na grande maioria influenciada por questões políticas da classe dominante. Nesse sentido, apresenta grandes avanços, por ofertar vários conteúdos, com o objetivo da formação humana, sendo de fundamental importância a presença do professor, no processo ensino-aprendizagem.

Constamos que, na maior parte foi o de reprodução e manutenção do sistema, impossibilitando a edificação de uma Educação Física ampla e transformadora da realidade social concreta. Verificamos, ainda, que em nenhum momento foi possível perceber ou se permitir, no contexto escolar, uma participação efetiva do professor em benefício de um processo ensino e



aprendizagem crítico e reflexivo e de seu papel na sociedade, fruto dos olhares vigilantes e atentos do sistema opressor.

REFERÊNCIAS

BRACHT, V. A Constituição das Teorias Pedagógicas da Educação Física. **Revista Scielo**, v. 19, n. 48, p. 27-33, agost. 1999.

CASTELLANI FILHO, L. **Educação Física do Brasil: a história que não se conta**. Campinas: Papirus, 1999.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

CUNHA, F. J. P. **Prática Pedagógica de Professores de Educação Física: um estudo de casos na rede pública estadual em Florianópolis - SC.2003.151f**. Monografia (Mestre em Educação) UFSC, Florianópolis, 2003.

FREIRE, J. B. **Educação Física de Corpo Inteiro: teoria e prática da educação**. 4. Ed. São Paulo. Scipione, 1994.

GHIRALDELLI, P. J. **Educação Física Progressista**. São Paulo: Loyola, 1989.

GO TANI. Abordagem Desenvolvimentista: 20 anos depois. **Revista de Educação Física de Maringá**, v. 19, n. 3, p. 313-331, trim. 2008.

KUNS, Eleonor. **Transformação Didático-Pedagógica do Esporte**. 6 ed. Ijuí: Unijuí, 2004.

LE BOUCH, J. **O Desenvolvimento Psicomotor: do nascimento aos 6 anos**. 5 ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1982.

NAHAS, M. V.; PIRES, C. M.; WALTRIC, A. C. A.; BEM, M. F. L. Educação para Atividades Física e Saúde. **Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde**. v. 1, n. 1, p. 57-65, 1995.

XAVIER, L. P. F. e ASSUNÇÃO, J. R. **Educação Física (Saiba Mais)**. Rio de Janeiro: Ttda, 2005.